



Flor do Carmelo

Boletim Informativo da Ordem Secular dos Carmelitas Descalços
Ano III - 2ª série - nº 7 Setembro - Dezembro 2013



“ESTOU À
PORTA E
BATO”



As duas Teresas

Estamos no mês de Outubro. Mês com tantas conotações carmelitas: as duas Teresas, as Missões, o mês missionário... É o início do novo ano pastoral e isso evoca muitas coisas: começo de nova vida, novas actividades, programação e lançamento de um novo período de acções... Pelos vistos, até a «Flor do Carmelo» toma um novo fôlego, quer dizer, vai sair mais um número, além dos três programados, para que as notícias possam realmente fluir e circular com mais abundância, mais à vontade: porque julgamos que há mesmo notícias, e que muitas delas não são anunciadas, partilhadas...

É neste sentido que quero falar das duas Teresas.

Bom, em primeiro lugar trata-se de Santa Teresa de Jesus, de Ávila, século XVI, fundadora (ainda haverá alguém que a confunde? Com muita pena nossa ainda há quem não saiba da existência de duas Teresas, é verdade! – e, por sinal, até ainda são mais que duas!) e, depois, de Santa Teresa do Menino Jesus, de Lisieux, século XIX, França. A primeira, Fundadora da nossa Ordem de Carmelitas Descalços, Doutora da Igreja desde 1970, proclamada pelo Papa Paulo VI; a segunda entrou no Carmelo com apenas 15 anos: em 1927 foi proclamada pelo Papa Pio XI, Padroeira Universal das Missões, e Doutora da Igreja, em 1997, pelo Papa João Paulo II.

Peço desculpa a quem já sabe estes dados que tenha paciência de os ler outra vez; também nunca é demais recordarmos aquilo que vai definindo cada um dos grandes inspiradores do carisma da nossa Ordem e como a vão actualizando aos tempos em que cada um de nós vai vivendo. Não é um desafio lançado a todos nós para que aprofundemos sempre no mesmo carisma, nos empenhemos na sua vivência e sejamos capazes de o viver exactamente nestes tempos que são os nossos? É verdade que já não estamos no século XVI em que viveu Santa Teresa de Jesus, nem sequer estamos no século XIX em que viveu Santa Teresa do Menino Jesus, mas vivemos neste século XXI, um tempo cheio de desafios novos: o Secretariado Nacional lançou-nos alguns desses desafios...; o centro da Ordem, com os seus variados documentos e cartas enviados a todos, lança-nos enormes desafios...; a Igreja em Portugal lança-nos muitos desafios a todos nós, como crentes cristãos; a Igreja universal, sobretudo pelas palavras do Papa Francisco, lança-nos enormíssimos desafios: basta que estejamos atentos a todos os sinais que nos vão sendo dados e que ponhamos em prática aquele aviso de Jesus: «Quem tiver ouvidos para ouvir, oiça» (Mt 11,15), ou seja, quem tem o coração aberto à Palavra, pratique-a.

P. Alpoim



Testemunho

Como Irmãos de Clausura solicitaram a nossa colaboração para este boletim.

Sem saber por onde começar, voltei-me para o Senhor na oração e pedi-Lhe que me dissesse o que havia de dizer, porque havendo tantas maneiras, não encontrava maneira. Depois agradeci-Lhe tudo o que são na Nossa Ordem, na Nossa Província, na Igreja, e no mundo, neste tempo tão impermeável à radicalidade do Evangelho.

E continuei a minha oração por todas as Fraternidades OCDS, que já existem no nosso País, pelos elementos da direcção, os seus assistentes espirituais e pelas suas necessidades mais urgentes, sobretudo, com o pedido ao Senhor, de que os jovens se deixem fascinar pelo convite de Jesus, e descubram a beleza do que é viver a Fraternidade Carmelita Secular hoje, no meio do mundo. Uma fraternidade assistida pela presença constante e materna de Maria, a Mãe e Formosura do Carmelo, Aquela que junto do Seu Filho, cuida de cada filho e filha: «conduzi-vos ao Carmelo, para comerdes dos seus frutos». E na minha meditação ocorreu-me partir à descoberta do Carmelo Secular no nosso site, e tornei a ler: «... a missão é comum a todos os Carmelitas: anunciar ao Homem actual que é habitado por Deus e que n'Ele reside a alegria e a verdadeira felicidade.» Quer dizer que a nossa missão é muito bela, precisamente por-

que é comum, pode abrir-se e dilatar-se, cada vez mais. Somos juntos uma pequena família, dentro desta grande Família Teresiana espalhada pelo mundo, e que afinal, para vivermos esta espiritualidade é algo muito “caseiro”, está “dentro da nossa própria casa”, e por conseguinte, “dentro de nós”, para termos a força de ir em direcção aos outros nossos irmãos. O Senhor é premente no convite que nos faz em Heb 10, 24 : « Estejamos atentos uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras». Esta palavra alerta-nos e desperta-nos para o único necessário, que também nos indica a Nossa Santa Madre Teresa de Jesus, no Caminho: a oração. «...O que temos de pedir a Deus é que deste castelinho onde temos já bons cristãos, não nos fuja nenhum para os adversários...» (C 3). Cultivar fraternidade na família que somos: «...tudo o que se quer é ver rica aquela alma em bens do Céu. Isto é amor, e não estes «querer-se» de cá da terra, desastrosos, e já não falo dos maus, que desses Deus nos livre!...» (C 7,1).

Cuidar da família na fraternidade que somos: «...servindo-O como deveis, não encontrareis melhores parentes que os que Sua Majestade vos enviar...»; «... De penas que se acabam não façais caso, quando interferir um maior serviço a prestar a Quem tantas passou por nós. Informai-vos sempre do que é mais perfeito...» (C 9,4 e C 3,6).



Peregrinação a Israel

Pondo-nos neste caminho, com a ajuda de Deus e dos irmãos, encontraremos a paz, a alegria e a felicidade que nos enche o coração e a vida, guiados sempre pela fé, que, como nos diz Hans Urs Von Balthazar: “é uma entrega radical à pessoa de Jesus Cristo”, ou dito por outras palavras, pela nossa Irmã Beata Isabel da Trindade: “tornemos viva a nossa fé para comunicarmos com Ele através de tudo”. E Jesus comunicou-nos a fé e o amor quando pregou no Monte das Bem-aventuranças e continua a pregar-nos hoje, quando lemos na Carta Encíclica “A Luz da Fé”: «A fé ensina-nos a ver que, em cada homem, há uma bênção para mim, que a luz do rosto de Deus me ilumina através do rosto do irmão». Agora conduzidos e envolvidos pela confissão de fé da bem-aventurada Virgem Maria, Mãe terna dos Carmelitas, Jesus leva-nos em Família a subir ao Monte Carmelo, onde só mora a Glória de Deus.

Irmãs Carmelitas Descalças de Coimbra

Encarrega-me, o Secretariado Nacional OCDS de começar a falar da nossa Peregrinação Carmelita a Israel no próximo ano de 2015, e para a qual já estamos a preparar-nos, sobretudo no que diz respeito à economia.

Toda a peregrinação tem verdadeiro sentido quando comporta sacrifício, ascese: caminhar, cansar-se, passar frio, calor, fome e sede, dormir pouco e mal; à semelhança do que dizia a nossa Santa mãe Teresa de Jesus acerca da nossa vida neste mundo que é «como uma má noite mal passada numa má pousada». Pois bem: a nossa peregrinação vai começar por privar-nos, cada dia, de um café, de um gelado, de uma peça de fruta, de um passeio, de uma peça nova de roupa, de uns sapatos novos... É pedir demasiado? Vamos lá a isso! E chegaremos a 2015 e teremos o nosso mealheiro bastante bem recheado e quase sem nos darmos conta!

A primeira etapa, esperamos, será realmente o Monte Carmelo: quantas coisas para visitar, e recordar, e aprender... Claro que eu não vou ser capaz de resumir em poucas palavras que caibam neste espaço, aquilo que retenho na minha memória daqueles três meses ali passados. Deixo-vos apenas esta foto tão conhecida da «Stella Maris» que será a nossa base durante os três primeiros dias em Israel.

P. Alpoim





O Secretariado Nacional informa

Já temos a Domus Carmeli (Fátima) reservada para as seguintes actividades:

– **Retiro Nacional OCDS** (também aberto a outras pessoas que não da OCDS)- 29 de Novembro a 1 de Dezembro de 2013.

O retiro será orientado pelo P. Pedro que, salvo melhor informação, fará a sua estreia como conferencista num retiro da OCDS.

– **Encontro de Formação de Formadores** - 1 e 2 de Fevereiro de 2014

– **Encontro Nacional** - 16 a 18 de Maio de 2014

Posteriormente receberão informação das datas dos outros 2 retiros: um que se realiza habitualmente na Quaresma (em Queijas, Linda-a-Pastora, Lisboa) e outro em Junho em Avesadas.

Não quero perder esta oportunidade para realçar a importância que cada carmelita secular deve dar à participação num **retiro**, pelo menos 1 vez por ano (como 1ª opção, num retiro organizado pela nossa Ordem; não sendo possível, num outro, porque o mais importante é participar!).

O **retiro** proporciona condições de silêncio, oração, reflexão e meditação, pelo que pode ser um importante “tempo de deserto”, necessário para uma vida cristã alicerçada em “rocha”. Parece-me essencial proporcionar este tipo “oásis” à vida de cada um de nós, pois segura-

mente que o aprofundamento da nossa espiritualidade necessita deste tipo de alimento. Além do mais, nem sempre o dia-a-dia, oferece oportunidades de paragem para reflectir no caminho que estamos a percorrer e aquele que, como carmelitas, queremos ou devemos seguir. Exorto, pois, a todos, e dentro dos condicionalismos da vida de cada um, a colocarem nas Vs. prioridades a participação anual num **retiro**.

Relativamente ao **Encontro de Formação de Formadores** quero deixar desde já um apelo a todos os membros do Conselho de cada Comunidade para que não deixam de participar no próximo.

Queremos tornar este encontro um espaço de partilha de experiências entre as várias comunidades, bem como um lugar onde seja possível reflectir em conjunto sobre alguns problemas (e soluções) comuns às várias comunidades. Para isto é indispensável a participação de todas as comunidades com o maior número possível de presenças.

No sentido de incentivar e de proporcionar condições favoráveis para uma presença significativa das comunidades, o Conselho Nacional enviará brevemente informações sobre este assunto.

Presidentes, Mestres de Formação e Conselheiros de todas as comunidades: ficamos à V. espera!

José Manuel Couto



Entrevista à Maria Virgínia (Lisboa) 90º Aniversário

Porque é exemplo e inspiração para a nossa vida, foi-me sugerido entrevistá-la para que a família a possa conhecer melhor e dela colher frutos muito carmelitanos.

P – O que é que te atraiu a ser carmelita?

R – A vida de silêncio interior, oração e união com Deus para o nosso mundo tão necessitado d’Ele.

P – Há quanto tempo és carmelita com compromissos?

R – Há treze anos.

P – Como tem sido esta vivência?

R – Tem-me tornado feliz. Dá-me oportunidade de dialogar silenciosamente com o Senhor, mas simultaneamente conviver com os outros para tentar deixar rastros de Jesus em cada um deles.

P – O que tem sido para ti a nossa comunidade?

R – Uma família dotada do mesmo ideal de vida, pronta a dar-se aos outros com muita generosidade. Neste ponto tenho feito uma experiência maravilhosa através das visitas ou dos telefonemas tão transparentes de amizade; ao saírem sinto essa ligação muito grande, semelhante à dos apóstolos.

P – Sempre que falamos contigo sentimos a tua paz, uma enorme serenidade e aceitação, mesmo nos momentos de maior provação.

Como consegues atingir esse abandono nas mãos de Jesus?

R – Da minha parte, não há mérito nenhum. É Jesus quem me convida a viver só para Ele. Penso que é a oração que nos leva à entrega.

P – Tens momentos de desânimo, receios, temores? Quais?

R – No início senti um certo desânimo, parecia-me que me tinha tornado inútil, mas logo a seguir senti luz que me fez reflectir pensar que Jesus me entregava outra missão, a de me levar para a rectaguarda onde posso orar por muitas intenções e, assim, continuar feliz.

P – Como vives as longas horas, quer seja na cama do hospital ou em casa?

R – Numa entrega a Jesus, pensando sempre que Ele já lá está porque se encontra em toda a parte. Há, porém, um aspecto particularmente importante quando peço para receber a Sagrada Comunhão e Ele chega à enfermaria; emociona-me imenso porque O vejo como um peregrino de amor aos doentes, sai do Sacrário e vem até nós movido pelo Seu excelso amor, para fazer de cada um de nós um Sacrário vivo onde Se sinta acolhido amorosamente.

P – No teu entender, quais são as maiores dificuldades e desafios que o carmelita leigo enfrenta no nosso mundo actual?

R – Um desconhecimento de Deus, in-



teresse pela vida fácil, falta de amor, uma ausência absoluta de valores e a ambição de riquezas ainda que por meios ilícitos. O meu desafio continua a ser uma renúncia a mim própria e levada por essa mesma renúncia, a entrega a um apostolado vivo, mostrando o rosto de Jesus.

P – Num balanço de vida, achas que concretizaste o teu projecto de vida ou, se fosse possível voltar atrás, o que terias mudado?

R – Sem dúvida que concretizei o meu projecto de vida, nunca pensei voltar atrás.

P – O que achas que falta na nossa comunidade?

R -Na minha presente situação em que tenho experimentado o apoio e o amor da comunidade, acho que temos o essencial.

P – Como podemos renovar, revitalizar e atrair novos membros?

R – Ainda há muito desconhecimento da existência do ramo secular da Ordem do Carmelo. Ainda há dias o constatei quando, ao falar com uma missionária da Canção Nova ela

mostrou completo desconhecimento da nossa Ordem. Caminho difícil e necessário o revitalizar as nossas comunidades entre a precaução e o anúncio. Os Encontros de Espiritualidade são um óptimo veículo para dar a conhecer o nosso carisma.

Como remate desta entrevista repito uma frase muitas vezes ouvida à Maria Virgínia : “Para a frente com coragem”.

Um beijo da NÉ





A força da família

Família e Comunidade centrada na Eucaristia

O Dia da Família celebrou-se no passado dia 10 de Junho, o II encontro para festejar o Dia da Família Carmelita. Desta vez no Santuário do Menino Jesus de Praga, em Auessadas. A partir das 10h a igreja do Santuário foi ficando repleta de pessoas vindas de todas as comunidades que incluíam padres e irmãs carmelitas, carmelo secular, grupos de oração, crianças e jovens acólitos e/ou leitores e muitos outros amigos que quiseram juntar-se a esta nossa grande família.

À medida que as pessoas iam chegando, podiam usufruir da visualização do vídeo do I Encontro, que decorreu em Aveiro, acompanhada pelo hino da Família Carmelita "Maria, Mãe, Senhora do Carmo" orientado pelo Frei João Rego. Sem dúvida uma recepção bastante acolhedora e envolvente.

As primeiras palavras de boas vindas foram da responsabilidade do Provincial da Ordem, Frei Joaquim Teixeira, seguindo-se também os discursos do Frei Carlos e do recém eleito presidente do carmelo secular, José Manuel Couto, seguindo-se a oração de Laudes.

Ainda antes do almoço tivemos as "dinâmicas teresianas" baseadas no tema do Encontro proposto para este ano: "Dá-me de beber" (Jo,4). Para os mais crescidos as actividades foram: "Olhar o carmelo, a partir de Santa Teresa de Je-

sus"; "Passeio Orante pela mata" e "Passeio Orante pela quinta"; para os mais novos foram preparadas actividades de "Desenho, pintura e peddy-paper pela mata" na tentativa de os cativar para o contacto e conhecimento sobre a nossa Mãe, Senhora do Carmo e dos nossos santos fundadores, Santa Teresa de Jesus e São João da Cruz, não esquecendo também Santa Teresinha do Menino Jesus e o Menino Jesus de Praga.

Por volta das 12h30 teve início o almoço partilhado na Casa do Peregrino do Santuário.

Às 14h iniciou-se o concerto dos grupos corais de Aveiro, Braga e Porto que permitiram momentos de grande festa e alegria a todos os presentes.

Às 16h00 celebramos a eucaristia, presidida pelo nosso Provincial e animada pelo grupo coral de Auessadas. Ainda antes do final do encontro o grupo da Guarda presenteou-nos com uma pequena oferta, que simboliza bem o que foi este II Encontro da Família Carmelita: um dia de imensa alegria, partilha e oração.

O Encontro terminou com o lanche partilhado e o reconhecimento de que cada um de nós conseguiu saciar a sua sede ao "beber" desta água que só o Carmelo nos oferece sempre que lhe abrimos o nosso coração.

Gustavo e Márcia



Coimbra

No dia 20 de Julho, a Comunidade de Santa Teresinha de Coimbra fechou o ano de trabalho em beleza!, constringidas, sim, pela ausência da Presidente da Comunidade, impedida pelo seu estado de saúde que não tem conhecido melhoras.

É que foi um dia inteiro passado em Tentúgal onde existiu uma numerosa Comunidade Carmelita Calçada. Fomos recebidos com a enorme simpatia da Doutora Olga Cavaleiro, filha daquela Vila que nos guiou na visita ao mosteiro e nos transmitiu preciosos conhecimentos sobre o grande número de Irmãs Carmelitas de Clausura que ali viveram e da grande importância que tiveram para aquelas populações, cuja gratidão perdura muito viva até aos dias de hoje. Na capela restaurada do convento, fizemos uma reflexão orientada pelo Pa-

dre Jeremias que, de seguida, celebrou a Eucaristia neste dia de Santo Elias.

Seguidamente a nossa incansável guia, depois do almoço/convívio, conduziu-nos nas visitas à Igreja Paroquial, Igreja de Nossa Senhora do Mourão, invocação atribuída às intermitentes presenças de mouros. A nossa admiração prolongou-se com a ida à Igreja da Misericórdia, onde o deslumbramento atingiu o máximo.

Não ficando por aqui, a nossa anfitriã, a Doutora Olga, conduziu-nos à fábrica de pastelaria, propriedade de sua Família, onde presenciámos a feitura dos pastéis de Tentúgal, cuja receita respeita, igualmente, a técnica das monjas. Foi-nos oferecido um chá com estas iguarias feitas de tanta dedicação, amor e trabalho!





Funchal – OCDS – Bom Jesus

A fraternidade reúne-se mensalmente no 3º Domingo pelas 16 horas.

A última aconteceu no Salão da Ordem Secular sob a presidência da Irmã Nina, com numerosos irmãos e com o nosso Assistente, Padre Manuel Dias. Depois do cântico inicial e da oração reflectiu-se sobre a necessidade da oração e apostolado. Traçou-se dos irmãos que fazem as promessas, da festa do Carmo e do dia da família Carmelita.

O dia da Família Carmelita aqui na madeira vai ser no dia 06-07-2013 no Santuário de Fátima (Cabo Girão) dado ser difícil participar no Continente.

Outro assunto da reunião foi preparar a Festa do Carmo com novena preparatória de 7 ao 15 – terço às 18 horas seguido da missa às 18.30 horas com reflexão Mariana a cargo do nosso Irmão Fr. Vasco Nuno da Costa, do convento de Avesadas.



A festa teve 2 pontos altos – o dia das crianças com imposição do escapulário e a missa solene presidida pelo Sr. Bispo D. António, e procissão pelas ruas da cidade com os andores de Nossa Senhora, Menino Jesus de Praga e Santa Teresinha.

Unidos no espírito carmelita em Cristo e Santa Teresa





Carmelo Secular HOJE

Recebi um e-mail (por sinal com alguma urgência) com uma pergunta muito curiosa: “Tu, que és jovem carmelita, o que esperas do **Carmelo Secular nos dias de hoje?**”

- Uau! Ups! Que pergunta!

Em primeiro lugar, “Uau!”. “Uau!” porque esta questão significa que o Carmelo Secular interessa-se pelos jovens, questiona-se sobre o que pode aportar aos jovens nos dias de hoje. Parabéns! Parabéns pela interpelação. Mas a verdade... é que me meteram numa alhada!

Por isso...”Ups!” E agora? O que vou responder?!

Carmelitas Seculares são para mim os membros mais crescidos de uma família

de que gosto muito: a família carmelita. São aquelas pessoas que começaram o caminho antes de mim, abriram portas, desbravaram terreno, o que muito me ajuda a caminhar. Guardam um tesouro precioso: a aprendizagem de viver a espiritualidade carmelita em casa, no trabalho, na comunidade, em todos os lugares das suas vidas. Como em todas as famílias, espero destes “tios mais crescidos” receber a herança de um testemunho fiel de vida contemplativa, num mundo que é todo ele feito de acção.

Não é fácil!

Mas sei que pensarei sempre: se eles o fizeram, eu também o farei!

Jovem Carmelita

Nossa Senhora do Carmo

Em 16 de Julho, Festa de Nossa Senhora do Carmo, todas as Comunidades OCDS celebraram com maior ou menor solenidade, juntamente com os Padres da Ordem e com as Irmãs de Clausura, consoante as proximidades locais, este grande dia para toda a Ordem.

Que de Maria, modelo de Mãe e Irmã do Carmelo, captemos o Seu olhar de Fé atento aos desígnios de Deus.

Deixemos que esse olhar que A caracterizou, nos caracterize também a nós.



Ide



«Vocês são o campo da Fé! Vocês são os atletas de Cristo!»

Santos Carmelitas

NOVEMBRO

- 6 – São Nuno
- 7 – Beato Francisco Palau
- 8 – Beata Isabel da Trindade
- 14 – Todos os Santos Carmelitas
- 15 – Comemoração de todos os defuntos da Ordem do Carmo
- 19 – São Rafael

- 28 – Comemoração da Fundação da Ordem OCD
- 29 – BB. Dionísio e Redento

DEZEMBRO

- 11 – S. Maravilhas de Jesus
- 14 – Solenidade de São João da Cruz
- 16 – Beata Maria dos Anjos